

BOM HUMOR E MUITA ALEGRIA!

O CARNAVAL DE LOULÉ-1980 SE-

RÁ MAIS ÊXITO E UMA FESTA DE

A VOZ DE LOULÉ

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

(Preço avulso: 6\$00) N.º 765
ANO XXVII 14/2/1980

Composição e Impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
Telef. 6 25 36 LOULÉ

PORTE
PAGO

Contrariando as previsões mais pessimistas de alguns, o Carnaval de Loulé de 1980 será mesmo uma realidade. Se o tempo colaborar, poderá mesmo ser uma das mais brilhantes festas carnavalescas de algumas boas dezenas de anos a esta parte. Tudo isto porque a nova Câmara Municipal de Loulé lançou mãos com toda a firmeza apelando para a boa vontade e a cooperação de uns quantos dedicados colaboradores, os quais não se têm poupado a esforços para pôr em pé aquela que é a festa palco de visita do Concelho de Loulé, ultrapassando até dimensões nacionais, indo mesmo além fronteiras, onde a sua fama transcendeu realmente o aspecto de uma festa local.

Poderemos desde já dizer que

CARNAVAL DE 1980

LOULÉ SERÁ ESPECTÁCULO

no aspecto recreativo não se pouparam os organizadores a todos os esforços no sentido de contratar grupos de animação, que desfilando entre os carros no cortejo da Avenida José da Costa Mealha vão proporcionando diversas atracções, a quem diante do público está ali mesmo para isso, para apreciar. Isto porque nem só o desfilamento dos carros contentava já a multidão exigente que se desloca a Loulé por alturas do Carnaval.

Notava-se, transparecia já a falta de mais qualquer coisa. Este ano, em 1980, a Câmara Municipal de Loulé contratou para animar o Carnaval do Concelho de Loulé, 7 grupos



Com ou sem Carnaval, os algarvios continuam a protestar com o facto de se sentirem marginalizados com a ausência do Canal 2.

Está até, a levantar-se um enérgico movimento para que os algarvios só paguem taxa da TV depois de estarem em igualdade de circunstâncias com o resto do país.

de animação, os quais desfilarão na Avenida. Apresentar-se-ão, portanto, três grupos folclóricos do norte somando um total de cerca de 130 elementos.

Teremos mais 2 bandas filarmónicas que são os «Sempre Prontos» e a banda de Paderne e duas fanfarras de bombeiros de Lagos e de Faro.

Teremos ainda e isto mercê de uma colaboração com a empresa turística de Vale do Lobo, todas as tardes a actuação do grupo de samba brasileiro de SACI Pererê, actuará portanto todas as tardes, pelas 17 horas, num dos 2 palcos colocados na avenida. No tocante a carros alegóricos também todas as

expectativas foram ultrapassadas. Lembremos que os trabalhos para este Carnaval foram iniciados no princípio de Janeiro e bateu-se um autêntico recorde que irá permitir sem dúvida a presença de mais de dezoito carros alegóricos na sua maioria novos e remodelados que alegrarão o cortejo. Para os bailes à noite no celeiro, os célebres bailes do Palácio do Trigo, estão contratadas as orquestras espanholas «Época 69» e «Vibraciones», duas orquestras do melhor que existe em Espanha, bem como (e aqui está a grande surpresa) em cada uma das noites actuarão duas atracções estrangeiras de grande nível e reputação mundial.

Assim, no Domingo, dia 17, actuará a cantora inglesa que actua há vários anos em Budapeste, no único casino da Europa de leste. Actuará ainda nessa noite o duo Kazbec e Zarp (continua na pág. 2)

O CONCURSO SOBRE

Chaminés Algarvias

pôs em evidência uma tradição que não deve perder-se

Após tantas delongas de que já nos sentíamos envergonhados, finalmente poderemos revelar aos nossos leitores o resultado do Concurso das Chaminés Algarvias, promovido pelo nosso jornal e que alcançou bastante êxito entre os nossos leitores, traduzido pelo volume de trabalhos que nos foram enviados.

E em tão elevado número que a classificação se tornou difícil entre as melhores.

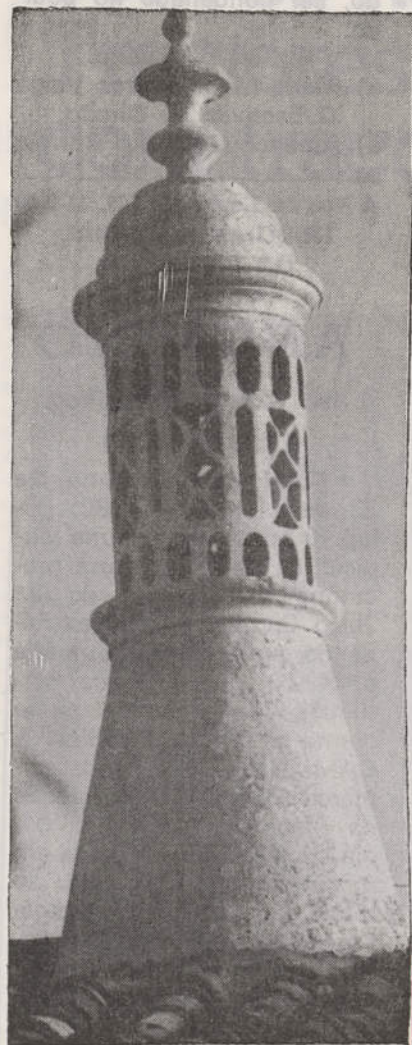
Seleccionados pelo júri que formámos para classificação das fotografias recebidas, aos trabalhos foi atribuído uma pontuação de 1 a 10, tendo-se atribuído o 1.º prémio à chaminé com mais elevado número de pontos. Como é evidente, para a 2.ª e 3.ª foi usado o mesmo critério e sempre considerando o tipo característico da chaminé algarvia na sua rusticidade, forma arredondada e trabalhada à mão, como é velha tradição nestas meridionais paragens.

Escolhidas as chaminés que (continua na pág. 8)



2.º PRÉMIO

Mais rica nos seus recortes, revelando uma maior acentuada influência mourisca, esta chaminé revela no seu conjunto, a arte e o carinho do seu construtor.



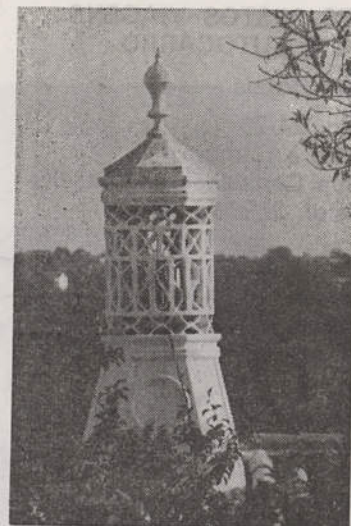
1.º PRÉMIO

Chaminé sóbria, revelando simplicidade e equilíbrio de formas.

Recorte ingénio, mas de muito efeito.

A chaminé algarvia

Longe vai o tempo em que por cima de cada telhado algarvio se viam rendilhadas



3.º PRÉMIO

Um rendilhado amplo e aberto, sobre uma base octogonal, são as características desta chaminé, de bonito efeito, mas de construção talvez mais recente que as anteriores.

obras de arte, quais minaretes de filigrana, obra de hábeis artezãos, espectáculo grato aos nossos olhos e símbolo da nossa província meridional. Era a herança artística dos povos que nos antecederam, mormente os árabes.

As chaminés algarvias, de uma beleza sem par, são, por incúria dos homens e mau gosto de determinado progresso, (continua na pág. 7)

A R. N. não aceita despachos para Almancil

PORQUÊ?

(PÁGINA 8)

Em sessão pública da Câmara de Loulé foram tratados importantes problemas de interesse local

(VER PÁGINA 4)

NO PRÓXIMO NÚMERO

Câmara de Loulé ENFRENTA

PROBLEMA HABITACIONAL

(PÁGINA 4)

RESOLVER O PROBLEMA DO TRANSITO PASSA POR UMA ACÇÃO EDUCATIVA

O problema do trânsito no nosso país continua por resolver. O sangue dos mortos e dos feridos jorra, dia a dia mais abundante, nas estradas de Portugal. Todos os observadores são concordes em afirmar que na raiz do problema está uma questão de educação. O nosso temperamento individualista e assomadoço faz o resto. Poucos compreendem que as leis e os regulamentos são feitos para se cumprir. Poucos se mostram dispostos a aceitar os seus deveres e a reconhecer os direitos dos outros. Poucos evidenciam respeito pela segurança alheia e até pela própria. Poucos são os que não se revelam, de uma ou de outra forma, contra toda e qualquer disciplina estabelecida. Poucos — tanto entre os automobilistas e camionistas como entre os ciclistas, os carroceiros e os peões. Porque assim é, torna-se imprescindível actuar em consequência: por um lado, numa acção de longo alcance, é preciso tentar preencher essa lacuna por meio de uma campanha educativa insistentemente e multiforme; por outro lado, no plano imediato, é necessário redobrar e intensificar a acção preventiva e punitiva — única forma de se travar a onda de transgressões, de imprevidências e de desastres que cresce continuamente nas ruas e nas estradas de Portugal.

VENDE-SE

ALFA ROMEO 1750
Em bom estado
Trata: Dr. JACINTO DUARTE
Telef. 62747 — LOULÉ

A atitude de se cruzar os braços é que não se compreende — mas é essa, afinal, salvo algumas excepções e medidas parciais, a que se tem registado. Passam os meses, passam os anos, e tudo continua na mesma. Há entre nós a tendência para nos deixarmos ir a reboque das situações, numa espécie de fatalismo abúlico que, por vezes, toma aspectos de atarantamento deplorável. O tempo passa, as coisas pioram; outras, estagnando, vão-se deteriorando — mas tudo quanto se faz é remendar num ou noutro ponto em vez de se atacar os males a fundo.

Há que criar uma acção educativa a longo prazo. Pensou-se, há muitos anos já, em se proceder nas escolas primárias à educação das futuras gerações na forma como deverão comportar-se como condutores e como peões.

No entanto, nada se fez e a ideia acabou por cair no esquecimento. E todavia, importa fomentar uma consciência colectiva neste domínio. Porque não retomar a ideia? Não há tempo a perder.

VENDE-SE

Por motivo de retirada do seu proprietário (estrangeiro), vende-se uma moradia com 4 quartos. Bem equipada, mobilada e com garagem. Situada em Vilamoura, junto de Quarteira.

Tratar pelo Telef. 65488 — QUARTEIRA.

VAI VIAJAR? CONSULTE:



NORTUR
AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

TRATA DE PASSAPORTES, VISTOS VIAGENS
DE AVIÃO, COMBÓIO E AUTOCARRO

— Marcações em Hoteis —

LOULÉ — Praça da República, 24-26
Telef. 62375 (Frente à Câmara)
FARO — Rua Conselheiro Bivar, 58
Telef. 22908 e 25303

ALFACOR

FOTO-COLOR «ALFAGHAR»

Laboratório Industrial de Fotografia e Cor

De: — JOÃO CORPAS VIEGAS

Único Laboratório do seu género no Concelho de Loulé

Revela negativos e amplia fotografias a cor

Executa reportagens em qualquer parte do concelho de Loulé ou do Algarve (Casamentos, Baptizados, colóquios, congressos, acontecimentos sociais e desportivos)

R. Eng.º Duarte Pacheco, 16 — Apartado 85
Telef. 63243 — LOULÉ

A Voz de Loulé, n.º 765, 14-2-80
**TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ**

ANÚNCIO

Ac. Despejo 42/79
Sec. Aux.

(1.ª publicação)

Pelo Tribunal Judicial de Loulé, na Acção de Despejo pendente na Secção Auxiliar, movida por José Guerreiro Correia residente na Rua João de Deus, n.º 2-A, 1.º andar, em Loulé, contra os Réus JOSÉ CORREIA BELO e mulher, ausente ele em parte incerta de Inglaterra, com a última residência conhecida na referida Rua João de Deus, n.º 2, 2.º andar, em Loulé, é o dito réu José Belo CITADO para comparecer neste mesmo Tribunal Judicial de Loulé no dia 27 de Março, próximo, pelas 14,30 horas, a fim de se proceder a uma tentativa de conciliação, a que se refere o art. 92.º do Cód. Proc. Civil, na acção de despejo acima referida, podendo fazer-se representar por mandatário judicial com poderes especiais para o efeito. Na falta de acordo das partes ou de não comparência de qualquer delas, deverá o réu José Correia Belo, no prazo de 5 dias, finda a dilação de 30 dias, que começa a correr a partir daquele dia 27 de Março de 1980, cujo dia do termo será a 2 de Maio de 1980, contestar o pedido deduzido pelo A., que consiste no despejo do prédio urbano sito na Rua João de Deus 2, 2.º andar, em Loulé, sob pena de, não contestando, ser condenado no pedido.

O Juiz de Direito,
a) Mário Meira Torres Veiga
O Escrivão de Direito,
a) Américo Guerreiro Correia

A Voz de Loulé, n.º 765, 14-2-80
**TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ**

ANÚNCIO

Sec. Aux — Cart. Prec.

(1.ª publicação)

FAZ-SE saber que no dia 22 de Março de 1980, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial de Loulé, na carta precatória 11/80 vinda do 6.º Juízo Cível do Porto, extraída do proc. de Ex. Sumária n.º 4169, que o Banco Português do Atlântico move contra a firma CAMPINA & CAMPINA, LDA., soc. comercial por quotas, com sede na Praça D. Afonso III, 31, em Loulé, há-de ser posta em praça para ser arrematada ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, uma mobília de quarto, nova, estilo século XVII, em mogno, composta por 8 peças (cama, guarda-fato, cómoda, espelho, 2 mesas de cabeceira e 2 cadeiras) tudo em madeira.

Loulé, 21 de Janeiro de 1980.

O Juiz de Direito,
a) Mário Meira Torres Veiga
O Escrivão de Direito,
a) Américo Guerreiro Correia

Carnaval de Loulé

(continuação da pág. 1)
que há 5 anos actuaram no Moulin Rouge. São cotacionistas que apresentam um número espectacular de dança de chicote. Na segunda-feira, dia 18, actuará Alex Partmer, ilusionistas com a orquestra Cazbar e também o grupo os Lef Twiruf, um casal de humorísticos e artísticos.

Finalmente na terça-feira, dia 19, de novo a presença do duo Karbec e Zari e Alex e Partmer. Teremos todos estes artistas de acordo com um intercâmbio realizado entre a comissão de Festas do Carnaval de Loulé, ou seja a Câmara Municipal e a empresa turística de Vale do

Lobo. Tudo se prepara e se con-juga para que o Carnaval de Loulé de 1980 seja o êxito que todos esperamos.

De realçar ainda que têm acorrido à Câmara Municipal de Loulé, a oferecer espontaneamente os seus préstimos, dezenas de louletanos, muitos deles agricultores e outros que de uma forma ou de outra pretendem dar o seu contributo para as festas. Esperamos pois, que o público saiba corresponder bem assim como o rei tempo para que a chuva não venha estragar a folia dos louletanos.

J. M. M.

JOHN HILL, LDA.

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 104, v.º, a 106, do livro n.º B-112, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi aumentado o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na Rua Vice-Almirante Cândido dos Reis, n.º 17, r/c, desta vila e freguesia de S. Clemente, que gira sob a firma de «John Hill, Lda.», de 50 000\$00, para 150 000\$00, tendo o aumento no montante de 100 000\$00, sido subscrito com uma nova quota do sócio John Harry Hill, o qual a unificou com a primitiva, tendo, em consequência, pela mesma escritura, sido alterado o artigo 3.º, e acrescentado um ponto — o n.º 4 — ao artigo 5.º, do pacto social, nos termos seguintes:

Art.º 3.º — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro e nos outros valores constantes da respectiva escrita, é do montante de 150 000\$00, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes:
Uma de 125 000\$00, pertencente ao sócio John Harry Hill; e
Outra de 25 000\$00, do sócio Timothy Simon John Hill.

VENDE-SE — CASA

Com rés-do-chão e 1.º andar.
No centro de Loulé. Bom preço.

Informa na Rua Ascensão Guimarães, 157-2.º, F. — LOULÉ.

(4-2)

VENDE-SE

Espingarda de caça. Marca Sarasqueta em bom estado.
Informa Telef. 62598 — LOULÉ.

Art.º 5.º — 4. O sócio gerente John Harry Hill poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, em quem entender, passando então a assinatura do procurador nomeado, a obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

Secretaria Notarial de Loulé, 1 de Fevereiro de 1980.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

A Voz de Loulé, n.º 765, 14-2-80

**TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ**

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Pela 2.ª Secção deste Tribunal correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos que tenham garantia real sobre os prédios abaixo indicados, para, no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos por apenso aos autos de acção especial de divisão de coisa comum que Manuel de Sousa Pires e mulher Maria Lídia de Sousa Pires, Av. de Olivença, 99-2.º, Faro, movem contra Maria Isabel de Sousa Pires Branco Pires e marido Carlos José Branco Pires, R. Carolina Michaelis, 57-C, 4.º, Coimbra, nos quais vão ser vendidos os seguintes bens:
1.º — Courela de terra de semear com árvores, denominada «Vendas Novas», em Salir, inscrita na matriz sob o art.º 5608;

2.º — Courela de terra de semear com árvores, denominada «A Vargem do Poço», no sítio da Vargem do Poço, Salir, inscrita na matriz sob o art.º 5692; e

3.º — Morada de casas com 8 compartimentos e 5 dependências, no sítio de Vendas Novas, Salir, inscrita na matriz sob o art.º 2052.

Loulé, 3 de Dezembro de 1979.

O Juiz de Direito,
Mário Meira Torres Veiga
O Escrivão de Direito,
João-Maria Martins
da Silva

I Encontro de Autarquias do PSD no Algarve

CONCLUSÕES

1. Com mais de duas centenas de autarcas sociais-democratas realizou-se dia 2, sábado, na Aldeia das Açoteias em Albufeira um Encontro de Autarquias que foi promovido pela Comissão Política Distrital e em que estiveram presentes, além dos Deputados pelo círculo, o Dr. Moura Guedes, Vice-Presidente do Grupo Parlamentar do PSD e o Dr. Manuel Pereira, Deputado, os dois últimos especialistas na matéria. A reunião foi presidida por José Vitorino da Comissão Política Distrital.

2. Foi reconhecido o interesse na realização de tal tipo de reuniões com vista a trocarem-se experiências e melhorar conhecimentos que tornem os representantes Sociais-Democratas cada vez mais eficientes para defenderem os interesses das populações, resolvendo os inúmeros problemas existentes.

3. Foi analisada a evolução das instituições do poder local desde os primeiros tempos da nacionalidade até aos nossos dias, tendo-se concluído:

a) Que o município é uma instituição natural da vida comunitária portuguesa, como expressão do direito das comunidades locais definirem o seu próprio destino;

b) Que ao longo da História, sempre o poder central tem vindo a tentar contrariar esta justa aspiração dos povos a qual encontrou adequada expressão Constitucional após o 25 de Abril, para o que contribuiu decisivamente o Partido Social Democrata sempre na primeira linha na luta pela democracia local.

c) Que o programa do actual Governo se mostra atento aos grandes problemas do poder local e regional e à equilibrada institucionalização deste último, pelo que poderá contar na sua acção política com o decidido apoio dos autarcas algarvios presentes.

4. Foram feitas considerações quanto a aspectos práticos da gestão municipal nomeadamente o que respeita às relações entre os órgãos deliberativos e os executivos.

Quanto às relações entre os órgãos e serviços foi salientada a necessidade dos funcionários actuarem com toda a isenção e dedicação devendo ao mesmo tempo os autores respeitá-los e procurar dignificá-los.

5. Embora tendo em atenção as limitações financeiras do País os Sociais-Democratas pronunciaram-se pela aplicação da Lei das Finanças Locais com a máxima vontade e decisão por parte do Governo.

6. Alertaram para a necessidade do Governo Central financiar a construção de infraestruturas fundamentais, designadamente no domínio do turismo, face à falta de capacidade das autarquias dar resposta a problemas que ultrapassam as necessidades das populações residentes.

7. Mereceu relevo especial de análise a necessidade do Algarve dispor de serviços com poder de decisão e actuando de uma forma coordenada, contrariamente ao que agora acontece, criando-se assim condições sólidas para a implantação futura da Região Administrativa do Algarve.

8. Os autarcas Sociais-Democratas mostraram-se especialmente empenhados em:

a) Lutar contra todo o tipo de corrupção e ineficácia nas autarquias;

b) Contribuir para um desenvolvimento equilibrado entre o Barlavento e Sotavento e entre o Litoral Interior e Serra;

c) Tomar iniciativas e fazer propostas que conduzam a uma adequada promoção económica, no turismo, agricultura, pesca, etc.;

d) Lutar pela valorização social, designadamente através da criação e melhoria de funcionamento e acesso ao ensino primário, secundário, médio e superior no Algarve.

Ao mesmo tempo irão desenvolver o máximo esforço para a construção de habitação social;

e) Preservar e valorizar o património cultural;

f) Criar estruturas para ocupação dos tempos livres e correspondente desenvolvimento físico e mental da juventude.

9. Os autarcas do PSD do Algarve defensores da democracia e liberdade protestaram veementemente contra a invasão da URSS ao Afeganistão e o estabelecimento de residência fixa ao intelectual Sakharov, num grave atentado aos direitos da pessoa humana.

Faro, 2 de Fevereiro de 1980.

NOTÍCIAS PESSOAIS

● **PARTIDAS E CHEGADAS**
— Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Idília Sousa Viegas e filhos, encontra-se a passar férias no sítio da Goncinha, Loulé, o nosso dedicado assinante na África do Sul sr. José M. R. Gonçalves.

Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Maria Antónia e de seus filhos Mário e Gilberto, deslocou-se à sua terra natal em gozo de férias, o nosso conterrâneo e prezado assinante nos E. U. A. sr. Manuel Cavaco Brás.

● **FALECIMENTOS**
Faleceu no dia 31 de Janeiro, no Hospital Pulido Valente, em Lisboa, o sr. José Viegas, nosso dedicado assinante no sítio dos Barrigões (Salir), que contava 66 anos de idade e deixou viúva a sr.^a D. Serafina Gonçalves.

Era pai do sr. José Gonçalves Viegas, da sr.^a D. Maria Manuela Gonçalves Viegas, casada com o sr. Vitorino da Palma Lourenço e da sr.^a D. Maria da Graça Gonçalves Viegas, casada com o sr. Manuel Nogueira Viegas e avô do menino Gil Gonçalves Viegas e da menina Maria do Céu Viegas Lourenço.

Com 76 anos de idade faleceu há dias em Loulé, o nosso conterrâneo, prezado amigo e dedicado assinante sr. Firmino Angelino Drago, reformado da C. P. e que durante muitos anos foi Chefe da Estação de Caminho de Ferro de Loulé.

O saudoso extinto, pessoa muito conhecida e estimada no nosso meio, deixou viúva a sr.^a D. Berta Campos Drago e era pai do sr. Joaquim Martins Drago, casado com a sr.^a D.

Maria Teresa Peste Silva Drago, residentes em Moura. Era irmão da sr.^a D. Margarida Prazeres Drago Pina, casada com o sr. João Pina, nosso dedicado assinante e prezado amigo.

Vítima de doença estranha e desconhecida, lafeceu há dias no Hospital de Santa Maria, para onde fora transportado de urgência, o nosso prezado amigo sr. João Martins Gonçalves Rei, natural de Aveiro e há vários anos residindo em Almoncil, onde era sócio-gerente da firma João Rei, Pinto & Rei, Lda.

Componente dum Conjunto Musical que criara em Almoncil, o sr. João Rei era ali pessoa muito conhecida e estimada pelas suas boas qualidades de trabalho e carácter.

Contava apenas 26 anos de idade e era filho do sr. José Gonçalves Rei e da sr.^a D. Rosa Martins Rei, residentes em Aveiro, deixando viúva a sr.^a D. Maria Isaura Rodrigues Rei e órfãos as meninas João Paulo e Pedro Alexandre.

As famílias enlutadas apresentam «A Voz de Loulé» a expressão do seu sentido pesar.

TERRENOS

Vendo lote situado entre a Fonte Santa e o mar, e outro no sítio das Pereiras — ideal para construção.

Tratar com: Joaquim Faísca — Torre Azul, 1.º-C — QUARTEIRA.

ERA UMA VEZ UMA ÁGUA REAL

Apraz-nos registar e importa de sobremaneira salientar que a ideia da formação dum futuro Centro de Recuperação de Aves está a justificar-se plenamente, pois na sequência de boas vontades já demonstradas em casos anteriormente relatados, temos agora oportunidade de assinalar mais um facto digno de registo, que passamos a noticiar.

A Reserva Natural da Ria Formosa teve conhecimento que se encontrava numa jaula da Alameda João de Deus em

Faro em muito deficiente estado sanitário uma Águia Real, espécie bastante rara e em vias de extinção.

Após um contacto com o Eng.^o Marciano Nobre, na altura, vereador da edilidade farense, foram-nos dadas todas as facilidades para a cedência daquela rapina, atitude digna de louvor a todos os títulos e com a qual nos congratulamos.

Procedeu-se imediatamente à recolha da ave e o professor Guerreiro Costa ministrou-lhe os primeiros cuidados, após o que a transferiu para local mais seguro e apropriado e posteriormente mediante alimentação equilibrada e uma constante assistência médico-veterinária esperamos vir a obter a perfeita recuperação duma ave que bem se pode afirmar ser uma raridade no nosso País.

Para os curiosos e também para quem queira saber o nome científico desta Águia, poderemos adiantar tratar-se da Aquila chrysaetos.

Feita a sua apresentação, deixemos a D. Águia a recuperar, para brevemente debandar novas paragens montanhosas onde possa verdadeiramente viver.

Mais informações no:

CENTRO PROVISÓRIO DE RECUPERAÇÃO DE AVES DE RAPINA DO ALGARVE «Parque Natural Algarvio» — R. Dr. Justino Cúmano, N.º 5-1.º-dit. 8000 FARO.

VENDEM-SE

Apartamentos de 3 assoalhadas em FARO ou trocam-se pelos de praias.

Trata: Manuel Bota Filipe Viegas — Vale d'égua — ALMONCIL — Telef. 94115.

Obtenha maior rendimento com os novos Tractores Ford com tracção às 4 rodas



FORD. A FORÇA AO SERVIÇO DA LAVOURA

Em condições de trabalho difíceis os tractores Ford de duas rodas motoras têm um excelente poder de tracção graças aos seus potentes motores, robustas transmissões e boa distribuição de peso.

Agora para condições de trabalho particularmente difíceis, a Ford oferece-lhe uma gama de tractores de 67 HP a 127 HP com tracção às quatro rodas.

Veja os tractores Ford com tracção às 4 rodas no concessionário da sua área.

TRACTORES FORD. UMA EQUIPA DE TRABALHADORES INCANSÁVEIS. COM MAIS DE 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA.

FOMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA. Largo de S. Luís - Telef. 23061/4 8000 FARO



LOULÉ



CONSTAÇA BARROCAL CAVACO

AGRADECIMENTO

Seu genro, neto, e restante família, a fim de evitarem qualquer falta involuntária por desconhecimento de moradas das pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

EM SESSÃO PÚBLICA NA CÂMARA DE LOULÉ

Focados importantes problemas de interesse local

(Conclusão do n.º anterior)

Além dos vários problemas a que já nos referimos e que foram tratados na sessão da Câmara de Loulé, não podemos deixar de salientar as atenções dispensadas pelo sr. Presidente e Vereadores acerca duma sugestão apresentada por um grupo de louletanos de que a uma rua de Loulé fosse dado o nome da insigne pianista Maria Campina, como preito de reconhecimento pelo muito que tem contribuído para o bom nome da nossa terra a nível nacional e internacional.

De notar que a inclusão do nome de Maria Campina na toponímia local faz parte dum programa que se pretende levar a efeito para que Loulé preste à sua ilustre conterrânea a homenagem a que tem direito.

A Comissão Organizadora tivera anteriormente uma reunião com o sr. Presidente da Câmara, mas naturalmente que o problema teve que ser posto depois à apreciação dos Vereadores para que se pronunciassem acerca da ideia predominante entre aquele grupo de louletanos de que à antiga Rua da Carreira fosse dado o nome de Maria Campina.

Apesar da opinião unânime dos Vereadores de que a ilustre senhora merecia a homenagem que estava em causa, foi levantado o problema se aquela rua seria efectivamente, a mais indicada para a pretendida alteração. A favor da mudança apontava-se a circunstância de aquela rua ter sido local de nascimento da homenageada (numa casa que por acaso até já nem existe) e ainda também porque não tem, nem nunca teve designação oficial como tal. Rua da Carreira tem sido apenas, ao longo de muitos e muitos anos uma designação popular por antigamente ser a única via que servia de «carreira» entre o antigo «Largo dos Inocentes» e a Campina de Cima, S. Brás e Querença. Tudo o mais estava bloqueado por propriedades particulares. Contra a mudança foi apontada a circunstância de o nome da insigne pianista poder vir a ser preterido pela vulgarização de uma rua tão central e tão conhecida pela tradição popular que, como tal, a consagrou. Por isso ainda foi posta à votação a ideia de se alterar o nome mas ficar também designado na placa o nome de «antiga Rua

da Carreira», mas a ideia foi logo posta de parte porque trazia à lembrança a abertura de um precedente pouco simpático a algumas pessoas de que depois pudessem aparecer as designações de «antiga Avenida Marechal Carmona» ou «antigo Largo Dr. Oliveira Salazar», nomes que convém manter (ainda) no obscurantismo.

Assim, depois de, individualmente, cada Vereador expor a sua opinião sobre o assunto em causa, concluiu-se que todos estavam de acordo, muito embora um dos presentes não tivesse deixado de acrescentar que já se «habitua» à ideia de se sentir isolado e que por isso concordava com a maioria.

Chegou-se assim à conclusão de que a proposta foi aprovada por maioria, facto que depois seria oficialmente comunicado à Comissão promotora da homenagem a Maria Campina, tendo também ficado esclarecido que na placa ficaria também expressa a designação de «insigne pianista louletana».

Arrumado este problema, seguidamente o sr. Presidente da Câmara expôs à Vereação uma sugestão apresentada pelo distinto escritor-jornalista louletano Pedro de Freitas de a Câmara de Loulé proceder à reedição do seu livro de há muito totalmente esgotado «Quadros de Loulé Antigo» e que pelo facto de ser considerado como um autêntico repositório de factos históricos e ocorrências curiosas da nossa terra, bem merece uma mais larga divulgação por entre os curiosos pelo nosso passado e por quantos nos visitem e se interessem por saber como se vivia antigamente em Loulé (com as suas curiosas tradições, pergaminhos e maneiras de ser dos seus habitantes).

Tratando-se de uma obra muito curiosa e útil, a Câmara ficaria assim com um livro que seria uma excelente oferta com que poderia brindar os nossos mais ilustres visitantes, podendo ainda vender a maioria dos exemplares como compensação do dinheiro empregue na edição da obra. Por isso se consideraria um investimento vantajoso, tanto em termos de recuperação de capital e extremamente necessário como factor de promoção de cultura.

O problema foi depois largamente discutido em termos de prioridades por se considerar que o dinheiro a empatar no

custo daquela edição pudesse ter outras aplicações mais urgentes.

Face ao exposto foi considerado que era de encargar a edição da obra como uma necessidade, mas que teria de ficar condicionada às possibilidades orçamentais da Câmara, tendo sido aprovado por maioria que o problema seria tratado com a possível urgência.

Não acompanhámos toda a sessão porque esta se prolongou até às 3.30 da madrugada.

ENCONTRO DOS AUTARCAS PS DO CONCELHO DE FARO

Com a presença de Luís Filipe Madeira e António Esteves, membros do Secretariado Nacional do PS, realiza-se em Faro, no próximo dia 16, pelas 15 horas, na sede do Partido, um Encontro dos Autarcas Socialistas do Concelho de Faro, o qual terá a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Plano de actividades e orçamento da Câmara Municipal para o ano 1980;

2.º — Estratégia do partido para as autarquias:

- a) Na Câmara Municipal
- b) Na Assembleia Municipal
- c) Nas Assembleias e Juntas de Freguesias.

AO FUNDO DA RUA

Olhei fixamente a estátua na órbita vazia da rua combalida. Como se ali existisse o lugar de todos os fantasmas do mundo. Uma escultura cansada, cheia de lágrimas, a estalar de angústia. Não, o poeta não morreu! porém, calou-se, o silêncio desiludido, visivelmente numa estátua fria, desagasalhada... o nariz sujo com um chavão político, uma criatura esguelhada, mijada pelo cachorro. Ninguém estende a mão à pedra desconhecida, o poeta desgraçado dos vasos sem remédio. Pedir não é um bonito ofício mas as boas acções é que nos salvam. Porque não se reza um Padre Nosso para a estátua sobreviver?

Ao fundo da rua, nem a mulher se recorda que se encostou aquela pedra onde arrumou o ventre ao namorado. O doce sabor de uma hora num local que permanece terrivelmente só. A solidão do poeta. A estátua ofendida. A erva a crescer como o vento que traz a tristeza.

Chegaram-se-me aos olhos as lágrimas. Como as do poeta. A gente vê as coisas!... A vida é um queixume. E os que querem

roubá-la aos outros? Estendi a mão a enxugar os olhos; às vezes vale tomar crueza e sentido, avolumar o peito e balir a inocência do poeta como uma ovelha queixosa. «Lobos, só lobos!...» No sítio onde estava uma pessoa com a certeza das palavras condena-se a morrer esquecida, na indiferença dos transeuntes, ao fundo da rua dos mil fantasmas. Cerro os dentes no momento escolhido, eu posso ser esse amalucado que não gosto de ver a estátua do artista como um penedo pisado pela sujidade política na serra, na longa serra dos interesses e paixões desmedidas. Passam e não lêem o sentimento do poeta, esse que depois do Sol faz chorar as pedras!...

A história repete-se no chão da arte, o cúmulo da insatisfação, o desprezo pela obra, pelo homem. Deus sabe com quanto suor o poeta canta. O meu rosto desapontado nesta visita íntima é a dor do joem artista desconhecido e perseguido, a mágoa do velho abandonado, numa estátua com as nuvens a turvarem-lhe o semblante. Meti pela calçada fora... sem uma

aberta de esperança, sufocado, reparando nos modos daqueles que olham os livros aos quadradinhos, excitados com a revista erótica ou entusiasmados com as mãos que empunham pistolas.

E depois dizem as instituições: «O que nós precisamos cá é de gente!» O poeta, o artista, o Homem morre na rua abaixo onde só o vento fala...

LUIS PEREIRA

O concurso sobre CHAMINÉS ALGARVIAS

(continuação da pág. 1) foram consideradas as mais típicas e merecedoras das 3 primeiras classificadas, resta-nos atribuir os prémios aos vencedores, os quais receberão reproduções em barro, executadas pelo conceituado artista louletano e nosso prezado amigo sr. José Batista.

Defesa do Património Turístico Algarvio e valorização da imagem turística da região

Por razões de ordem vária há-de considerar-se como de muito interesse para o Algarve a reunião realizada em Faro, na sede da Comissão Regional de Turismo, entre as Câmaras Municipais do Distrito e a Comissão Administrativa daquele órgão regional de turismo. Atente-se no facto de, num amplo leque de posições partidárias várias que compõem os órgãos autárquicos executivos algarvios se ter procurado numa ampla vivência democrática as soluções mais convenientes e de mais válido interesse para o presente e futuro do Algarve. Refira-se também a circunstância de, ao que cremos pela primeira vez após as recentes eleições autárquicas, em todo o País, os responsáveis pela administração local de uma região se haverem reunido com o órgão regional de turismo, na procura de uma colaboração mútua e de uma cooperação profícua, que são imprescindíveis, para a concretização dos objectivos de progresso e valorização das regiões. Como salientaria o dr. Ismael Ribeiro da Cunha (presidente da Comissão Administrativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve).

«A experiência destes 4 meses à frente da CRTA mostra-me claramente que não é possível dirigir este órgão utilmente sem a estrita colaboração das Câmaras Municipais».

Várias decisões foram tomadas no decurso deste primeiro encontro, destacando-se entre

elas a que se refere à defesa do património turístico, especialmente com o propósito de sensibilização das vereações para medidas concretas e eficazes no que se refere ao problema das construções clandestinas e de uma acção concertada com a Comissão Regional de Turismo do Algarve para sensibilização e esclarecimento da população para tão instantâneo problema. Aliás o mesmo seria objecto de uma exposição do dr. Ribeiro da Cunha tendo em vista a defesa intransigente do património turístico da região, entendendo-se por tal todos os valores que servem o turismo algarvio, já que «em especial o litoral do Algarve é a matéria prima mais importante da indústria turística algarvia» e que «qualquer política de turismo que conduza à destruição da paisagem e à degradação do meio ambiente terá a nossa firme oposição».

Para um acerto de actuações, definição de graus de interferência e coordenação entre os órgãos autárquicos e as Direcções Gerais envolvidas mais directamente no processo foi aprovada a proposta do dr. Ribeiro da Cunha no sentido de se realizar, muito em breve, em Faro, uma reunião com a prevista participação dos Directores Gerais dos Portos, do Turismo, da Urbanização, do Fomento Marítimo, do Saneamento Básico e dos Serviços Hidráulicos.

Outros dos temas focados nesta reunião, em que os pre-

sidentes dos Municípios expuseram a situação nos respectivos concelhos foram os que se relacionam com o campismo selvagem, a degradação do meio ambiente, a valorização da imagem turística da região (limpeza das praias, sinalização turística, acesso a locais de vinca do interesse turístico, etc.) e a campanha «O Algarve é branco». Esta, que está merecendo um interesse muito activo da CRTA, o qual é comungado e partilhado pelos executivos municipais, integra-se na promoção da limpeza das povoações, não só através de acções directas e concretas como de sensibilização das populações. Diria o dr. Ribeiro da Cunha:

«A campanha «O Algarve é branco», não é mais do que um apelo veemente à população algarvia e às autarquias locais para que, em conjunto restituamos o Algarve à sua cor natural. Ao branco das amendoeiras em flor há que acrescentar o branco das casas».

Foi também deliberado que as Câmaras Municipais e a Comissão Regional de Turismo do Algarve tenham encontros com uma periodicidade trimestral, com rotatividade no local da reunião (a próxima decorrerá em Lagos), visando uma cada vez mais íntima e profícua cooperação, com análise dos problemas que a todos importam e a busca de soluções numa efectiva política de acção conjunta e concertada.

ALTERAÇÕES DOS HORÁRIOS DA TIRAGEM DE CORRESPONDÊNCIA

É do conhecimento geral que estão a operar-se grandes transformações nos serviços dos CTT parecendo que tudo se conjuga para simplificar a entrega da correspondência com a maior brevidade possível.

Trata-se de pôr a funcionar o já tão falado Código Postal e para o que se ensaiam os primeiros passos no Algarve.

Agora, por exemplo, embora com algum carácter provisório, já se iniciou a concentração na Estação de Loulé de toda a correspondência referente ao Código 8100 ou seja: Loulé, Quarteira, Boliqueime e Salir.

Com manifesto prejuízo das pessoas que se habituaram a fazer o seu correio depois das 19 horas, salientamos que as tiragens foram antecipadas em 2 horas, visto que as malas do correio se concentram agora em Faro e já não são entregues na Estação de cominho de Ferro de Loulé como até aqui.

Fica, portanto, um aviso aos habituais da última hora e um apelo aos CTT para que tudo se conjugue no sentido de o público acabar por ficar beneficiado com o novo serviço.

PARA OS QUE TÊM OUVIDOS E NÃO OUVEM PARA OS QUE TÊM OLHOS E NÃO VÊEM

XI

Após a leitura cuidadosa, es-
paçada, reflectida e devidamen-
te ponderada, do folheto deixa-
do, (COMO TRATANDO-SE DO
PAÍS A FALAR) aos homens
do seu tempo pelo Dr. Marçal
Pacheco, foi de nosso entender
que ele merecia ser divulgado,
como foi, para que os homens
de hoje o conhecessem e sobre
ele bem meditassem, dada a li-
ção proveitosa que encerra e a
oportunidade propiciada pela
época política que se vem atra-
vessando, também despresti-
giante, por demais conturbada
e tremendamente irresponsável.

Para além deste conhecimen-
to geral de toda a problemáti-
ca posta em todo o texto, in-
tegralmente transcrito, há que
destacar dele a clareza das
amargas acusações feitas aos
governantes do tempo e depois
deles ao Rei, entidade máxima
de então, que o autor dá como
o legítimo representante do Po-
vo, (e assim devia ser pois em
nome do Povo governava) há
idêntica clareza quanto às so-
luções e conceitos a abonarem

as soluções propostas, apontan-
do, a dedo, aos responsáveis a
sua indiferença para com os
males sofridos pelo Povo, o bem
conhecido «ZÉ PAGANTE» de
sempre, colocado à margem das
congeniências dos político-go-
vernantes, que então como ho-
je, falam em nome do Povo,
deles precisam o voto e o apoio,
para ele apelam quando tre-
mem os seus interesses político-
partidários, mas que, fora
disso, está sempre manhosa-
mente posto à margem. O au-
tor vai ao ponto de minuciar
as formas de exploração adop-
tadas, enquanto a protecção da-
da aos grandes interesses da ca-
pital era flagrante, apontando
factos e casos indubitáveis.

Por isso, em nome do Povo de
quem falava foi mais longe: foi
até ao Rei, mostrar os erros
havidos; entre eles o de se en-
tregar nas mãos dos políticos,
esquecendo ser ele o directo re-
presentante do Povo, dizendo-
-lhe estas palavras proféticas:
NÃO VOS É LÍCITO, aban-
donar a confiança dos Minis-
tros para vos substituídes ao
duro ofício de reinar.

E a seguir:

Porque os Ministros, sabei-o
bem, por isso que não são mu-
dáveis e têm interesses próprios
e partidários podem esquecer-
-se, por vezes, da minha liber-
dade e dos meus bens (os do
povo) ao passo que vós senhor,
o vosso único partido, sou eu,
e além de mim não há quem
possa sustentar-vos. Um trono,
que se perde, não torna mais a
reaver-se: As pastas ministeriais
reconquistam-se nalguns meses.

O folheto foi pois, no tempo,
um grito de alarme para as ar-
bitrariedades cometidas, alarme
dado por quem provou, por
seu talento e inteligência supe-
rior largamente demonstrada,
segundo os seus biógrafos e até
adversários, não ser de despre-
zar.

Sendo assim é tempo de dei-
xarmos as nossas cogitações pa-
ra darmos a palavra aos que
sobre a vida, valor e obra de
Marçal Pacheco se debruça-
ram. Homens do seu tempo que
bem o conheceram, admiraram
e sobre ele deixaram escrito o
que vai ler-se.

MARÇAL DE AZEVEDO PACHECO

Mais conhecido simplesmente
por Marçal Pacheco, nasceu em
Loulé a 8 de Novembro de 1847
e formou-se em direito em 1872,
tendo sido sempre o primeiro
estudante classificado do seu
curso, sendo por isso convidado
pela faculdade de direito a
tomar capelo, convite que agra-
deceu, mas não aceitou.

Seus pais João António Pa-
checo e sua esposa D. Maria
Serafina de Azevedo Pacheco,
modestos artistas, convencidos
de que os pergaminhos con-
quistados pela ciência eram su-
periores aos adquiridos por he-
rança, não regatearam sacrifi-
cios para dar ao filho uma car-
reira científica. Formado pois
em direito e exercendo a advoca-
cia em Loulé, a breve trecho
adquiriu pela supremacia do
talento um lugar distintíssimo
entre os advogados desta pro-
víncia, foi nas primeiras elei-
ções eleito presidente da Cá-
mara Municipal deste concelho,
tomando posse em 2 de Janeiro
de 1874.

Filiou-se no partido regene-
rador, e logo em 1876 foi eleito
deputado pelo círculo eleitoral
de Macedo de Cavaleiros. En-
trado na Câmara de Deputa-
dos, sentou-se ao lado de Lopo
Vaz de Sampaio e Mello, de
Hintse Ribeiro, Júlio de Vilhe-
na, Manuel da Assunção e ou-
tros, que pela sua inteligência
e dotes oratórios, foram desde
logo havidos como principais
órgãos do partido regenerador.
Mediu-se Marçal Pacheco com
os primeiros oradores da opo-
sição daquele tempo e dessa
luta de gigantes saiu-se o nosso
deputado coberto de louros co-
mo já saíra das cadeiras da
universidade.

Em 1880 foi Marçal Pacheco
novamente eleito deputado, pelo
círculo eleitoral de Vila Real
de Santo António, e, em segui-
da foi eleito pelo círculo plu-
rinominal de Faro e Loulé, con-
servando sempre o seu posto
na Câmara até que em 1891 foi
eleito par pelo colégio eleitoral
de Beja, fazendo-se ouvir na
câmara dos dignos pares com
aquele respeito e consideração
dispensados aos grandes orado-
res.

Numa situação política presi-
dida pelo Sr. Dias Ferreira, foi
o nosso distinto amigo agra-
ciado por sua magestade com
os arminhos de par vitalício.

Casara Marçal Pacheco em
Abril de 1886 com D. Ersília
Cordeiro, senhora rica, formo-
sa, cheia de bondade e ternura,
na frase de um parlamentar
distintíssimo; mas esse casa-
mento de profundo amor foi a
breve trecho empanado com
uma doença terrível que du-
rante anos perseguiu o nosso
(continua na pág. 8)

OS ESTABELECIMENTOS «TENTAÇÃO» distribuem brindes pelos seus clientes

Assinalando as festividades
do Natal, os estabelecimentos
«Tentação», que tem a sua sede
em Setúbal e a sucursal n.º 2
em Loulé, decidiram promover
uma larga distribuição de se-
nhas a todos os seus clientes
durante a quadra festiva, para
proporcionar a alguns a alegria

sr.ª D. Zelinda Aleixo estava
convencida que um 1.º prémio
«é sempre para os outros» e por
isso não se preocupou muito em
saber quem teriam sido os fe-
lizados do simpático gesto de
«Tentação 2». No entanto, pelo
sim pelo não, evitou rasgar a
senha sem que antes passasse



O gerente da firma «Tentação», sr. Cipriano Daniel, no mo-
mento em que recebe das mãos da sr.ª D. Zelinda Maria Aleixo
Ramos a senha que lhe deu direito ao excelente televisor Philips
que tem a seu lado e correspondente ao 1.º prémio do concurso
promovido por aquele estabelecimento.

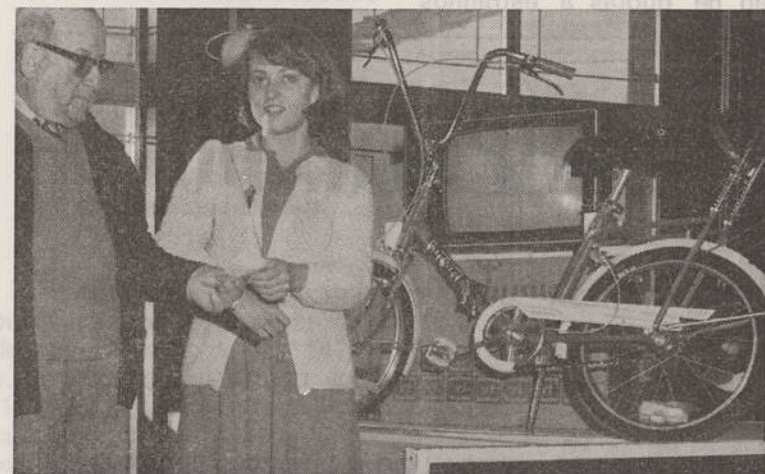
Ao centro, o marido da feliz premiada, sr. Manuel Joaquim
Guerreiro Ramos.

de se verem premiados pela Lo-
taria dos Reis.

Assim aconteceu, efectiva-
mente, e podemos até acrescen-
tar que, graças à expansão de
«A Voz de Loulé», foi possível
localizar a senha do 3.º prémio
que já se encontrava sujeita a
ser destruída por uma criança,
por o seu possuidor pertencer
ao número daqueles pessimistas
que pensam que a «sorte é sem-
pre para os outros».

Desta vez, porém, enganou-se
e daí resultou que sua filha, a
menina Maria Anabela Paula,
residente na Expansão Sul —

por aquele estabelecimento pa-
ra confirmar a «brancura» dos
números que lhe tinham sido
entregues. E quando lhe disse-
ram que tinha o 1.º prémio nem
queria acreditar, supondo que se
tratava de uma gentileza trans-
bordante de simpatia para com
uma cliente dedicada. Foi, pois,
com grande espanto que con-
firmou que o número que es-
tava em grande destaque na
montra era exactamente igual
ao que transportava. Como era
possível (pensou) se nunca na
sua vida lhe tinha saído o que
quer que fosse? Mas era ver-



A menina Maria Anabela Paula foi a feliz contemplada
com a utilíssima bicicleta correspondente ao 3.º prémio do con-
curso promovido pelos estabelecimentos «Tentação». Na foto vê-
mo-la transbordante de felicidade por entregar ao gerente da-
quela firma, sr. Cipriano Daniel, a senha que lhe deu direito
ao tão ambicionado prémio.

Lote 12-A-2.º-Dto. em Loulé, viu
assim realizado o seu sonho de
possuir uma excelente bicicleta.

Com o 1.º prémio foi con-
templada a sr.ª D. Zelinda Mar-
tins Aleixo Ramos, esposa do
nosso prezado amigo e dedica-
do assinante sr. Manuel Joa-
quim Guerreiro Ramos, prop-
rietário da Casa Regional si-
tuada no Largo Gago Coutinho,
desta Vila. Tratando-se de uma
dedicada cliente desde que
«Tentação 2» foi inaugurada em
Loulé, podemos dizer que se
trata de um prémio que é a
merecida recompensa para
quem, desde há tanto tempo,
faz as suas compras naquele
moderno estabelecimento.

Como aliás acontece com a
maioria das pessoas, também a

dade: estava-lhe destinado um
magnífico televisor a cores, ins-
trumento de recreação já muito
sonhado por quantos anseiam
que se inicie em Portugal a no-
va fase da televisão.

Segundo nos contou a pre-
miada nessa noite não dor-
miu... pensando na felicidade
de lhe ter saído um 1.º prémio
pela primeira vez na vida. É
caso para não perder as espe-
ranças de que tal proeza volte a
repetir-se.

Resta acrescentar que os 2
premiados foram convidados
para se deslocarem aquele es-
tabelecimento no dia 19 de Ja-
neiro para aí se proceder à en-
trega simultânea dos prémios

(continua na pág. 6)

Rosa de Jesus: 100 anos de vida e 55 descendentes!

Tendo nascido no sítio da Al-
caria (Salir) no já longínquo dia
22 de Janeiro de 1880, a sr.ª D.
Rosa de Jesus conseguiu feste-
jar o seu 100.º aniversário na-
talício e sentir a alegria de ver
à sua volta a quase totalidade
dos seus 55 descendentes!

Isto aconteceu no passado dia
24 de Janeiro (não teria sido
possível reunir tantos descendentes
no dia 22) no sítio de Mar-
tim Anes, também na freguesia
de Anes, também na freguesia
centenária sempre tem morado,
trabalhando arduamente de sol-

há 2 anos, começou a sentir os
primeiros sintomas de cegueira.
Até a essa altura fazia todos os
serviços da casa, incluindo cos-
tura, pois até conseguia enfiar a
linha na agulha. Uma alimenta-
ção simples e suficiente, muito
terá também contribuído para a
vida saudável que tem disfruta-
do.

Viúva, há 18 anos, do sr. João
Guerreiro, a sr.ª D. Rosa de Je-
sus é mãe dos srs.: Manuel Guer-
reiro e Francisco Guerreiro e das
sras. D. Benvidinha, Maria Rosa e
Ana Guerreiro (falecida).

A título de curiosidade, copía-
mos todos os restantes nomes
mencionados na árvore genealó-
gica que foi desenhada e coloca-
do à porta da aniversariante: Joa-
quim, Leonilde, Damásia, Fran-
cislina, Adelaide, José, João e Ma-
nuel; Florinda, Irene, Manuel, Ro-
sa, Madalena, José Maria, Julieta
e Cremilda; José António Idalina,
Aldegundes e Sérgio (netos).
Bisnetos: Arménia, António,
Isabel, José Manuel, Ilda Maria,
Idalina, Ana Maria, Marco, José
Carlos, Patrícia e Salomé; Feliz-
bela, António, Vítor, Filomena, Je-
sus, Zélia, António José, João Pau-
lo, Custódio, Vítor Alberto; Lídia;
Francisco, Isabel, Damásio, João e
Pedro Paulo; Francisco, Cristina,
Gilberto, Octávio, Vítor, Rosália,
Carlos, Bernardina e Ilda.

Trinetos: Rogério, João, Marta,
Norberto e Nancy; Sílvia, Rita
Margarida e Carlos Alberto.

Para participarem na simpática
e pouco vulgar festa da sua as-
cendente, uma filha se deslocou
propositadamente da Alemanha
(onde trabalha) e os outros fi-
lhos se deslocaram de Vendas
Novas, Faro e Almaraz, residin-
do a maioria dos netos na zona
vizinha de Salir.

Nesta alegre festa participaram,
praticamente, todas as pessoas
residentes no sítio de Martin Anes
e, em pensamento, se juntaram
às que enviaram telegramas da
Alemanha, EUA e Loulé (duma
sr.ª Júlia que «não conhecia a
centenária mas que se associa-
va à festa que lhe faziam»).

x x x

Depois desta notícia pronta a
seguir para a tipografia chega-
mos a comunicação de que a
sr.ª Rosa de Jesus acabou de fa-
lecer e dizem-nos também que a
sua morte teria sido apressada
em consequência das emoções
provocadas pela bonita festa que
lhe dedicaram.

A família enlutada, apresenta-
mos sentidas condolências.



ROSA DE JESUS
NO SEU TRABALHO DIÁRIO

-a sol e não à sombra das mui-
tas azinheiras que também por ali
há, mas na dura luta de tirar
da terra o sustento para a sua
numerosa prole. Assim se vê in-
dubitavelmente a inequívoca
confirmação (dolorosa para mu-
itos «trabalhadores») de que o
trabalho afinal dá saúde e que
não é duro. Os olhos é que têm
medo dele, pois está provado que
o prazer que acompanha o tra-
balho, faz esquecer a fadiga.

Deve ser este o grande segre-
do da longevidade da activa ve-
lhinha de Salir que aos 100 anos
ainda faz uma vida quase normal
em sua casa, só não fazendo qua-
se tudo porque cego há 2 anos.
Com excelente memória e gran-
de lucidez (relativa à sua idade)
a sr.ª D. Rosa de Jesus foi pela
primeira vez a um médico quando,

EXPORSUL - Exportações do Sul, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ
Segundo Cartório
Notário: — Licenciada
Maria Odília Simão Cavaco
e Duarte Chagas

Certifico: — para efeitos de publicação que por escritura lavrada em quatro do mês de Janeiro do ano corrente, de folhas 143, v.º, a folhas 145, do Livro n.º A-61, de Notas para Escrituras Diversas, do Cartório acima indicado, foi constituída entre José Francisco Lisboa e Elisabeth Janna Willems Lisboa, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

Artigo Primeiro — A sociedade adopta a denominação de Exporsul — Exportações do Sul, Limitada, e tem a sua sede na Casa da Quinta Vale do Lobo, na freguesia de Almancil, concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

Artigo Segundo — O seu objecto consiste na compra e venda de imóveis, a promoção e divulgação imobiliária, a administração em todos os seus aspectos de bens móveis e imóveis, no exercício do comércio de representações, importação e exportação, podendo exercer qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem.

Artigo Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro já entrado na Caixa Social, é de trezentos mil escudos, dividido em duas quotas de cento e cinquenta mil escudos cada, uma de cada sócio.

Artigo Quarto — A cessão de quotas a estranhos

carece do consentimento da sociedade e dos sócios não cedentes.

Artigo Quinto — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence aos sócios que desde já ficam nomeados gerentes, bastando a assinatura de qualquer deles para obrigar a sociedade.

Parágrafo Primeiro: — É proibido aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

Artigo Sexto — Quando a lei não exigir outras formalidades ou prazos, as reuniões das Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas, expedidas com pelo menos oito dias de antecedência.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, onze de Janeiro de 1980.

O Notário,
Maria Odília Simão Cavaco
e Duarte Chagas

**António Jaime Pereira
Teixeira**

SOLICITADOR

Edifício Abertura-Mar,
loja 4
QUARTEIRA

LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia,
N.º 31 — Telef. 62406

LOULÉ

EMPREGADO

EMPRESA QUE COMERCIALIZA MATERIAL

ELÉCTRICO DE ALTA E BAIXA TENSÃO, ILUMINA-

ÇÃO, FIOS E CABOS CONDUTORES, PRETENDE

RESPONSÁVEL COM CONHECIMENTOS PRÁTICOS

DOS REFERIDOS MATERIAIS.

RESPOSTA, INDICANDO EXPERIÊNCIA, HABI-

TAÇÕES, IDADE E ORDENADO PRETENDIDO.

APARTADO 200 — FARO

A Voz de Loulé, n.º 765, 14-2-80

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ

Sec. Aux. — Ex. 71/78

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

FAZ-SE saber que na Execução Sumária que Eduardo José Branco da Costa Pegado, na qualidade de sócio gerente da firma Pegande — Materiais de Construção e Revestimentos, Lda., com sede em Faro, move contra a executada SOCIEDADE COOPERATIVA CUNÍCULA PROGRESSO DE QUARTEIRA, concelho de Loulé, é esta executada CITADA para no prazo de 5 dias, finda a dilação de 30 dias, que começa a correr depois da segunda e última publicação do presente anúncio, deduzir oposição, pagar à exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido à exequente esse direito de nomeação de bens à penhora, pois a exequente é credora da executada da quantia de 24 506\$20 conforme letra por esta sacada e com vencimento em 13-8-1978, da quantia de 24 316\$20, que não foi paga na data do seu vencimento.

Loulé, 10 de Janeiro de 1980.

O Juiz de Direito,
a) Mário Meira Torres Veiga
O Escrivão de Direito,
a) Américo Guerreiro Correia

A Voz de Loulé, n.º 765, 14-2-80
TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ

ANÚNCIO

(publicação única)

Faz-se público que foi proferida sentença declarando a morte presumida de MARÇAL PIRES DE FREITAS, com a última residência conhecida no País, no sítio da Lagoa de Momprole, freguesia de S. Sebastião, do concelho e comarca de Loulé, nos autos de acção especial de declaração de morte presumida com o n.º 32/79 que correm termos pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé e 1.ª secção, em que são Requerentes Maria José de Sousa de Freitas e marido José Rodrigues Ferreira Maltez, residentes em Lanus Oeste, Província de Buenos Aires, República da Argentina.

Loulé, 26 de Fevereiro de 1980.

O Juiz de Direito,
a) Mário Meira Torres Veiga
O Escrivão de Direito,
a) João do Carmo Semedo

**Joaquim Alberto Coelho
Gomes**

CONTABILISTA

Escritas dos grupos A e B.
Rua Pedro Nunes, 19 —
FARO — Telef. 65319 (Casino de Vilamoura).

(6-2)

Os estabelecimentos «TENTAÇÃO» distribuem brindes pelos seus clientes

(continuação da pág. 5)

com que 2 clientes de Loulé foram contemplados.

Efectivamente nesse dia se deslocaram a esta Vila os ge-

rentes da sede em Setúbal, para procederem à entrega dos prémios aos 2 felizardos dum sorteio que despertou grande entusiasmo entre os numerosos clientes das lojas «Tentação».

Como seria de esperar, o facto despertou viva curiosidade entre as numerosas clientes e outro público que assistiu ao acontecimento, pensando talvez em que não deixará perder uma próxima oportunidade de concorrer.

Felicitemos a gerência das lojas «Tentação» pelo êxito da iniciativa.

NÚMERO FISCAL DO CONTRIBUINTE

1. O Ministério das Finanças torna público que, conforme despacho normativo a publicar brevemente no Diário da República, o cumprimento das obrigações estabelecidas nos artigos 9.º, 10.º, 11.º e 12.º do Decreto-Lei n.º 463/79, de 30 de Novembro, que institui o número fiscal do contribuinte, somente será exigível a partir de 1 de Abril de 1980.

2. O estabelecido no número anterior não prejudica o disposto no Decreto-Lei n.º 555/73, de 26 de Outubro, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 326/78, de 9 de Novembro, relativo ao registo nacional de identificação das pessoas colectivas e entidades equiparadas.

EXPULSOS DO P. R.

Isabel do Carmo, Carlos Antunes, José Guedes e mais quatro outros militantes foram expulsos do PRP, em decisão tomada há dias, em plenário de responsáveis daquele partido, estrutura que substitui a Comissão Central, segundo informações apuradas pela ANOP.

Interrogado pela ANOP, Pedro Goulart, que continua na direcção do PRP, acusou os expulsos de terem tomado posições contra a linha do PRP — nomeadamente quanto ao caso da Marinha Grande, onde foi assassinado um indivíduo apontado como antigo tesoureiro da organização, ao problema eleitoral e às questões de violência.

Santos & Santos, Limitada

ALTERAÇÃO DO PACTO
SOCIAL

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

Segundo Cartório

Notário: — Licenciada Maria
Odília Simão Cavaco
e Duarte Chagas

CERTIFICO: — para efeitos de publicação, que por escritura lavrada em onze de Janeiro do ano corrente, de folhas 10 a 11, do Livro n.º B-62, de notas para Escrituras Diversas, do Cartório acima indicado, os actuais sócios da sociedade «Santos & Santos, Limitada», Maria de Lourdes Guerreiro dos Santos, José Mário Santos Luz, Vítor Manuel Santos Silva e Dulce Maria da Luz Guerreiro, de comum acordo alteram o núcleo do artigo quinto, do pacto social, que passa a ter a seguinte redacção:

ARTIGO QUINTO — 2. — Para obrigar o sociedade basta a assinatura de qualquer dos gerentes Maria de Lourdes Guerreiro dos Santos, José Mário Santos Luz, e Vítor Manuel Santos Silva, bastando a de qualquer um ge-

rente para os actos de mero expediente.

Secretaria Notarial de Loulé, Janeiro de 1980.

A Notária,
Maria Odília Simão Cavaco
e Duarte Chagas

LOULÉ



FIRMINO ANGELINO
DRAGO

AGRADECIMENTO

Sua família, agradece a todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada, numa derradeira expressão de pesar que calou fundo nossos corações.

Para todos o penhor da nossa gratidão.

Agência Cavaco — Loulé

EXPORTADORES →
IMPORTADORES →
ARMAZENISTAS →
DISTRIBUIDORES →



TEACHER'S
WILKINSON
FOOD

Prolar
PRODUTOS ALIMENTARES



A ORGANIZAÇÃO DE QUE O ALGARVE SE ORGULHA

Est. TEÓFILO FONTAINHAS
SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES — R. JOÃO DE DEUS 55, 77 APT. 1 — TELEF. 45306/7/8/9
TELEX 18233 TEOP P

PESTICIDAS
BAYER
LAMINAS DE BARBEAR
WILKINSON

VINHOS
ARVUDA
VINHOS VERDES
Campelo

NETO Comercial, S.A.L.
Depósitos:
FARO/OLHÃO
PORTIMÃO
LAGOS
TAVIRA

CERVEJAS
SUPER BOCK e **Tuborg**
ÁGUAS
CASTELO DE VIDE
REFRIGERANTES
Iaranja C. e **Frisumo**
VINHOS DO PORTO
POÇAS JUNIOR
BRANDÉS
"MACIEIRA" e **POÇAS JUNIOR**
WHISKY
TEACHER'S
ESPUMANTES
Carés Vice Rei
CONSERVAS VEGETAIS E SUMOS
compall
CARNES
TÓBOM

A CHAMINÉ ALGARVIA

(continuação da pág. 1)
coisa já bem rara de admirar, pois o seu número é cada vez mais diminuto.

Só as casas antigas, as construídas até à primeira década deste século, e nem todas, conservam as chaminés características e genuinamente algarvias principalmente as executadas a partir do meio do século passado. Os rendilhados, raro encontrando dois iguais, eram de uma imaginação rica e fecunda.

A sua forma arredondada, caracteristicamente mourisca, mas tendo nos recortes do seu contorno influências clássicas, dava-lhes, no todo um equilíbrio e graciosidade admiráveis.

Os recortes, por onde o fumo se escoava, eram feitos de telhas e ladrilho, únicos materiais usados na sua feitura o que lhes dava uma característica bastante «sui generis» não a fuga a

desenhos que o formato do material usado não permitisse.

É por isso que, ao admirarmos as poucas que ainda restam, uma tristeza nos invade, acompanhada de um misto de revolta pelos autênticos barbarismos que se cometeram, não tanto pelos abortos que normalmente colocam nas pseudo construções regionais pondo no cimo de algumas vivendas de duvidoso bom gosto, aqueles blocos furados de cimento, que de inspiração algarvia nada têm, mas o autêntico vandalismo que é, senão destruir as chaminés antigas quando fazem obras de adaptação, trocá-las por esses feios e inestéticos caixotes com furos, que por esse Algarve fora proliferam num atestado de mau gosto e ignorância dos valores estéticos da arte algarvia.

Conservemos o que ainda existe. Ainda é tempo de que

deixemos para os nossos netos alguma coisa que lhes mostre o que era uma genuína chaminé Algarvia.

E mais. Propomos a quem de direito que legisle a fim de evitar a destruição do que ainda resta. Que não sejam permitidas obras que destruam ou alterem as chaminés ainda existentes.

Proximamente falaremos de novo neste assunto, aceitando ideias, sugestões que nos permitam, quiçá formar um grupo de protecção a este símbolo da nossa morena província: AS CHAMINÉS!

J. BAPTISTA

VENDE - SE

Uma carrinha mista Peugeot 204 Diesel em bom estado.

Tratar: pelo telefone 94286, ou na oficina dos srs. Sousa & Martins — Rua David Teixeira — LOULÉ.

VENDE - SE

Apartamentos com 125 m2.

Rua José da Costa Guerreiro, 130 — Telefone 6 21 46 — LOULÉ.

(3-1)

HELDER & HUMBERTO, LDA.

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º Cartório

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 147, v.º a 148, v.º, do livro n.º C-112, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi aumentado o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede no Largo das Cortes Reais, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, que gira sob a firma de «Helder & Humberto, Lda.», de 200 000\$00, para 1 000 000\$, tendo o aumento no montante de 800 000\$00, sido subscrito com uma nova quota de 200 000\$00, de cada um dos actuais e únicos sócios, Helder Marçal Estêvão, Maria Fernanda Frade Café, Humberto Brito do Adro, e Josefina Guerreiro Baguinho Adro, os quais as unificaram com as primitivas, tendo em consequência, pela mesma escritura, sido alterado o artigo 4.º do pacto

social, que passou a ter a seguinte redacção:

Art.º 4.º — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro e nos outros valores, constantes da respectiva escritura, é de 1 000 000\$, e está dividido em quatro quotas iguais de 250 000\$, pertencendo uma a cada sócio.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 23 de Janeiro de 1980.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

VENDE - SE

Um terreno na zona do Talefe, em frente ao depósito da água da Lusotor, com uma área de 2 133 m2.

— Na mesma zona, outro terreno com 1 170 m2 c/ vista para o mar.

Tratar: com José Gonçalves Farinho — Estrada de Vale Judeu (próximo da Sociedade) — LOULÉ.

VENDE - SE

MERCEDES 220-D
Tratar Telef. 62043
LOULÉ

(2-2)

Agência de Documentação RIBEIRO

TRATAMOS DE:

- Renovações de cartas de condução
- Averbamentos ou substituições de livretes títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

TELEFONE 63103

Rua da Carreira, 1500 — LOULÉ

DESCOBRIR O INTERIOR ALGARVIO

— um dos objectivos do convívio «AVIS» - TAP/Air Portugal

Foi amplamente excedido o número previsto de inscrições para o Convívio Algarve-80, promovido pela «Avis» (renta-a-car) e TAP — Air Portugal e que constituirá a grande jornada de confraternização do pessoal do turismo.

De 16 a 19 de Fevereiro cerca de três centenas de elementos ligados à actividade turística ou à comunicação social, oriundos de vários países, vão confraternizar alegremente na Aldeia das Açoteias, através de um programa múltiplo e variado. Pela primeira vez esta iniciativa conhecerá o seu matiz internacional, circunstância que se prevê venha a ter decidido impacto em futuras edições, sendo assim também um elemento ao serviço da promoção turística do Algarve.

O programa geral é o seguinte:

Dia 16/2 — Sábado — 9 horas — Recepção dos concorrentes e convidados no Secretariado do Convívio na Aldeia das Açoteias;

10 horas — Partida do primeiro concorrente; cocktail de boas vindas para os convidados; almoço na Aldeia das Açoteias; tarde livre; chegada dos concorrentes; jantar na Aldeia das Açoteias;

teias; Noite «Algarve Tours», com baile mascarado, show pelo Grupo Desportivo e Cultural dos TAP, variedades, etc.;

Dia 17/2 — Domingo — Manhã livre; Almoço na Aldeia das Açoteias; Tarde desportiva e surpresas musicais; Jantar na Aldeia das Açoteias; Noite «Whisky Teat-chir's», com Edmundo Falé e «Zaap Show», baile;

Dia 18/2 — 2.ª Feira — Manhã livre; Almoço no Clube de Golfe de Vilamoura com variedades dos Casinos do Algarve; Noite Típica com fados e Rancho Folclórico da Luz de Tavira;

Dia 19/2 — 3.ª Feira — Pequeno almoço de despedida.

Para os que têm ouvidos e não ouvem

(continuação da pág. 5)

amigo. Padeceu muito, muito sofreu aquele corpo minado de dores e sofrimentos. Mas o seu espírito superior, a sua alma de anjo, nunca diminuiu de intensidade no amor que dedicava à trilogia sublime chamada amor! Amor de família, amor de amigos e amor do seu querido concelho.

Conhecia-se em Marçal Pacheco a íntima satisfação que sentia quando notava que os que dele escreviam lhe adoptavam como sobrenome o nome da sua Vila. Era o Marçal Pacheco de Loulé para toda a gente. E era.

Ninguém como Marçal Pacheco muito amou a sua família. Ninguém como Marçal Pacheco mais estremeceu os seus amigos e, ninguém como Marçal Pacheco melhor quis e mais estimou o seu concelho. Destes estamos prontos a escrever, porque as lágrimas não nos permitem que falemos daqueles.

Assim diremos: Estava o Hospital desta Vila ameaçado de fechar as suas portas.

Os fundos da casa eram insuficientes para satisfazer os encargos e Marçal Pacheco, que isto soube, correu em auxílio

OS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FARO

Comemoram o seu 57.º aniversário

Em cerimónias de tocate simplicidade, que aliás é apatário dos bravos Soldados da Paz, o corpo de Bombeiros Voluntários de Faro comemorou há dias o 57.º aniversário da sua fundação.

Do programa fez parte o izar da Bandeira Nacional, a formatura geral com passagem de revista, entrega do guião, inauguração de diverso material, desfile com viaturas, missa por intenção dos directores e bombeiros falecidos, romagem ao cemitério, entrega de condecorações por assiduidade, bons serviços prestados e antiguidade e almoço de confraternização.

As cerimónias contaram com

a presença do sr. Eng.º Marciano Nobre, Presidente da Câmara de Faro; representante do Governador Civil, Comandante Geral dos Bombeiros, Comandante dos Portos de Faro e Olhão; Capelão dos Bombeiros e Comandantes de Corporações algarvias e numeroso público, entre o qual se encontravam 2 senhoras de Loulé, expressamente convidadas para participarem nas cerimónias da entrega do guião que confeccionaram com tanta habilidade e carinho.

Referimo-nos à sr.ª D. Deolinda do Nascimento Lima Mendes, viúva do nosso saudoso amigo sr. Manuel Eusébio Mendes (Ministro) a quem os

Bombeiros Voluntários de Faro confiaram a execução do novo guião, o qual foi bordado pela sr.ª D. Eugénia Maria do Nascimento Mendes, com trabalho de acabamento por sua mãe sr.ª D. Deolinda Mendes.

Trata-se de um primoroso trabalho a matiz sobre cetim, com a impecável perfeição que caracteriza as executantes, de há muito conhecidas pela sua invulgar habilidade para este tipo de trabalho, o qual requer muita dedicação, paciência e tempo.

Pois apesar de tudo isto, aquelas 2 senhoras entenderam que o trabalho e o espírito de sacrifício dum Corpo de Bombeiros eram bem dignos da sua simpatia e por isso decidiram oferecer o guião como prova da sua admiração por quem tem por nobre missão salvar vidas e bens.

Profundamente sensibilizados pela gentileza de tão nobre gesto, traduzido na meticulosidade de um trabalho executado a capricho, os directores dos Bombeiros Voluntários de Faro não se limitaram a convidar as 2 senhoras para estarem presentes na sua festa, mas quiseram ainda distingui-las com uma magnífica medalha em bronze, como preito do seu reconhecimento e tão amáveis palavras lhes dirigiram que era visível a sua emoção durante as cerimónias em que participaram.

Resta-nos felicitar os Bombeiros de Faro por terem ficado enriquecidos por tão precioso trabalho e também as 2 senhoras de Loulé pela simpática atitude que tiveram para com aquela Corporação.

Para os que têm olhos e não vêem

daquela Santa Casa e conseguiu depois de um discurso admirável que fosse subsidiada pelo Estado com duzentos mil reis anuais (importância importante para o tempo) em Junho de 1885. Melhoraram momentaneamente as circunstâncias financeiras do hospital, mas depois a má vontade de uns, mascarados sob o manto da caridade por conta alheia, começou a espalhar que a casa estava rica e a mandar para ali todos os doentes.

Novas dificuldades para os mesários, e então ainda Marçal Pacheco novamente correu em seu socorro, conseguindo do

Governo um novo subsídio em benefício da Santa Casa.

E por hoje como a biografia de Marçal Pacheco é um tanto extensa, ficamos por aqui.

Marçal Pacheco é merecedor de que sobre o que foi a sua vida se debrucem os novos. Pelo menos aqueles que saibam ainda reconhecer o valor dos homens como ele, que elevando-se do nada atingiu as alturas onde só as águias conseguem chegar contra a vontade de muitos daqueles sandedes que em todas as épocas polulam, considerando-se gente grande.

M. J. VAZ

A Rodoviária Nacional não aceita despachos de encomendas para Alancil PORQUÊ?

Logo a seguir a Quarteira, Alancil é, sem sombra de dúvida, a mais importante aldeia do concelho de Loulé.

Pela importância da sua indústria e florescente comércio, em parte reflexo de incremento turístico que ali se tem feito sentir, Alancil é hoje uma terra muito importante no contexto geral de todo o nosso vasto concelho.

É atravessada pela Estrada Nacional, com todas as suas vantagens e os inconvenientes de um tráfego intenso que aliás coloca os transeuntes em permanente perigo.

É situação que terá de merecer as atenções das entidades responsáveis, pois impõe-se a construção de um desvio.

Tudo este movimento justifica plenamente a existência de carreiras regulares de camionetas de e para Alancil.

E havendo carreiras de camionetas da Rodoviária Nacional não se compreende porque razão esta empresa não cumpre as suas obrigações de bem servir o público, criando também ali uma agência para venda de bilhetes e despachos de volumes, tomando em consideração

a importância da actividade comercial de Alancil e ainda o facto de também o caminho de ferro não servir esta importante localidade.

Como se calcula, a não existência de um serviço de encomendas para Alancil tem levantado sérios problemas sempre que se trata da remessa de volumes urgentes, especialmente de e para Loulé, ou para qualquer outra localidade.

Face a tudo isto e correspondendo a várias sugestões que nos têm sido dirigidas, daqui apelamos para os gestores de Faro da Rodoviária Nacional, no sentido de este problema ser estudado e resolvido a contento dos habitantes de uma importante povoação do concelho de Loulé e que bem merece um pouco mais de atenção do que aquela que desde há anos lhe tem dispensado a R. N.

Tabela de preços da assinatura de «A Voz de Loulé»

PORTUGAL

Semestre	150\$00
Ano	300\$00

Estrangeiro (por via normal)

Semestre	260\$00
Ano	500\$00

Europa

Semestre (avião) ...	320\$00
Ano	600\$00

Outros Continentes

Semestre (avião) ...	370\$00
Ano	700\$00

ESCUTEIRO UM DIA

ESCUTEIRO

TODA A VIDA



Quem, um dia, teve ou tem a felicidade de pertencer ao grande Movimento Escutista, não pode jamais deixar de pertencer-lhe de corpo e alma. Para que todos os Escuteiros, desde os «velhos Lobos» aos mais recentes «pata-tenras» possam reunir-se num dia de grande confraternização e amizade, vamos realizar no dia 24 de Fevereiro, em Faro, o «1.º Jamboree da Saudade».

Durante aquele dia haverá jogos para todas as idades, desfile com fanfarras de Escuteiros, Promessas, exibição de técnicas escutistas e, para terminar a tarde, um fogo de conselho.

Se fostes ou és Escuteiro, esperamos por ti, às 9 horas, em frente ao Liceu de Faro. Traz a família e um farnel, que o dia será para encontrar todos os velhos amigos, matar saudades e, para os mais novos, um dia que irão recordar em toda a sua vida.

Esperamos por vós, irmãos escuteiros.

Um Escuteiro

Bolsa de Jornalismo

O «Primeiro de Janeiro» vai criar uma bolsa de jornalismo destinada a proporcionar a jornalistas portugueses a frequência, no estrangeiro, de cursos e estágios de aperfeiçoamento profissional. Esta decisão foi anunciada no último dia do ano pelo presidente do conselho de administração da empresa proprietária do «Primeiro de Janeiro», Miguel de Sousa.

A esta bolsa — cujo regulamento será em breve divulgado — foi dado o nome de Manuel Pinto de Azevedo Júnior em homenagem ao antigo director do mesmo jornal.

O Algarve vai ficar em pólvora!

JOGOS SEM FRONTEIRAS EM VILAMOURA

No próximo dia 27 de Maio, os terrenos anexos à Marina de Vilamoura serão cenário (esplendoroso) dos próximos «jogos sem fronteiras» e é-nos grato constatar que o Grupo Desportivo de Vilamoura aceitou a responsabilidade de formar a equipa representativa de Vilamoura.

Como é do conhecimento geral, os JOGOS SEM FRONTEIRAS constituem uma prova de extraordinário impacto ao nível mundial e veiculam o fortalecimento de um espírito de sã convivência internacional, o qual tem ano após ano, atraído mais e mais países à sua organização.

A cobertura dos jogos estará a cargo, além da RTP, de 12 cadeias estrangeiras de Televisão, as quais asseguram uma audiência de 250 milhões de telespectadores.

Nestas circunstâncias, o GRUPO DESPORTIVO DE VILAMOURA, na intenção única de poder constituir uma equipa que técnica, física e psicologicamente melhor possa defender as cores nacionais, decidiu solicitar aos outros Clubes, Associações, Organismos Oficiais e Empreendimentos Privados a sua melhor colaboração no sentido de publicitarem a abertura das «Inscrições Provisórias», na Sede do GDV.